

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

---

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 56 — 30/8/1973

---

Algumas observações sobre:

**OREOTROCHILUS ESTELLA CHIMBORAZO** (De Lattre & Bourcier), 1846

Augusto Ruschi  
Museu Nacional

**Trochilus Chimborazo** De Lattre & Bourcier, Rev. Zool., 1846, p. 305.

**NOME LOCAL:** QUINDE CHIMBORAZO. PECHO BLANCO. ESTRELLA DEL CHIMBORAZO.

**NOME INGLÊS:** ANDEAN CHIMBORAZO HILLSTAR.

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA:** EQUADOR. No vulcão Chimborazo.

**CARACTERÍSTICAS:** Comprimento 137mm. Bico 17mm. Peso 9,5 grs. Temperatura 41,5° C. Dimensões e peso dos ovos: 16 X 11mm. 1,0 gr. Dimorfismo sexual muito acentuado. Vibrações de aza p.s. 17.

**HABITAT:** Paramos Andinos do Chimborazo. Vivendo nas cavernas e encostas rochosas.

**MIGRAÇÃO:** É espécie sedentária.

**BIOTOPOS PARA:** NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi e do segundo sub-tipo, pois é em formato de tijela alongada, típico das espécies Andinas, uma vez que a camada para aquecimento da postura e próle é espessa e profunda, é confeccionado só de material macilento, como lã de animais andinos e lã de folhas e hastes florais de certas compostas, e é preso a parede das rochas com reentrâncias ou cavernas, a uma altura de 1,5 a 3 metros do solo, as vezes estão também inclusas no material algumas penas de outras aves e a lanugem vegetal é de *Culcitium reflexum*, denominado vulgarmente na região de Arquiteto, nas paredes externas afixado com teia de aranha também há material compacto de pó de rocha arenoso. A incubação é feita também só pela fêmea e o tempo de incubação é de 21 dias e os jovens deixam o ninho com 22-26 dias de idade. O banho é tomado tanto em locais de jatos como em poças de água limpa em pequenos filetes, onde depósitos se formam com mais de um metro de diâmetro e até 20 cms. de profundidade, com declive suave, eles vão para dentro d'água andando lentamente, mergulham a cabeça e batem as azas e após seguem flutuando em boa distância, nadando com rapidez e voltam ao ponto inicial, onde novamente alcançam o fundo com os pés; o nado alcança uma distância de dez centímetros; o banho é demorado e em seguida voam para um ramo ao sol, onde fazem a higiene da plumagem. Para dormir sempre se prendem à parede das rochas em pequenas cavidades ou saliências; onde as vezes também ficam durante o dia para o descanso. O canto é chilreado e entremeiado de assóvio agudo, repetido por várias vezes: sii, sii, sii, sii, ... O voo é muito velez e rápido quando

vão em busca de nectar, entretanto ao libar o nectar das **Lobeliáceas** dos Paramos se detem por mais tempo e as vezes se agarram com os pés e unhas nas flores, em seguida alçam vôo e podem pousar num ramo em vegetação arbustiva e tomam banho de sol. Também nos ramos costumam movimentar-se pouco e de quando em vez se achegam andando lateralmente com muita rapidez, para um ou outro lado, sem alçar vôo e quando o fazem para pequenas distâncias, como de um para outro ramo, o fazem com saltos de 20 a trinta centímetros, como se estivessem nervosos e impacientes. São altamente belicosos, travando combates violentos e em vôo para grandes alturas seguem o inimigo. Para a escolha do local de dormir, voando em libração em frente à rocha que buscam o local chanfrado para dormir, buscam-no, fazendo tais vôos para cima e para baixo. A parada nupcial é notável na fase de perseguição da fêmea e apresentação bem como a exibição da plumagem, pois o macho segue em vôo para grandes distâncias e altura, acompanhando a fêmea e esta voltando para um pouso em ramo arbustivo é logo abordada em vôo de libração pelo macho, o que sucede-se com repiques de caídas e subidas, em frente, para cima e para baixo da mesma, fazendo que a mácula verde se erga para frente e após um vôo em que zagai-zagueiam, subindo mais de duzentos metros de altura, e descendo em rodopios e piquês interessantes, novamente se vai repetir a cena de exibição de plumagem e por fim, a conquista; esses vôos são seguidos de piados e chiados, do macho e da fêmea.

**RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT:** É fácil o reconhecimento desta espécie, pois nos Paramos Andinos do Chimborazo só existe ela com o colorido branco, barriga negra e garganta verde com restante do pescoço e cabeça violeta, para o macho e a fêmea pardo cinza escuro; e só eles se prendem a rocha com as garras, em paredes verticais ou nas grutas.

**OBSERVAÇÕES:** esta espécie vivendo até a uma altitude de 5.300 metros e mais, no Chimborazo, tem uma temperatura corporal de 41,5° C. e a noite quando em estado de torpor, sua temperatura baixa até 14° C., e conforme trabalhos que publiquei a respeito dessa hibernação diária, pois todas as noites todas as espécies de beija-flores realizam esse fenômeno fisiológico, uma vez que seu alto metabolismo o exige, salvo quando ha bastante reserva, então apenas dormem, sem entrar em estado de torpor. Quando em estado de torpor, podem ser manipulados por até uma hora sem que venham a despertar, o que não ocorre quando apenas dormem, pois assim, com um simples tocar de mão logo esvoaçam. Esta é a espécie de beija-flor em que observamos a maior queda de temperatura corporal, do normal para o estado de torpor; pois cai de 41,5° C. para 14° C. ou seja uma queda de 27,5° C. A fotografia que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, é de um macho, que na coleção de peles taxidermisadas, do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, recebeu o nr. 1983.

## SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Oreotrochilus estella chimborazo* (De Lattre and Bourcier), 1846 and studied in their natural habitat in Ecuador. Describes some observations of the Behavior in: Nuptial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

**BIBLIOGRAFIA**

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 33
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Check-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. — 1961 — Algumas observações sobre: *Oreotrochilus estella chimborazo* (De Lattre & Bcurcier) e *O. estella jamensonii* Jardine — Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão — Ser. Biol. nr. 24 págs. 1-10 c. 1 estampa col. e 2 fotos.